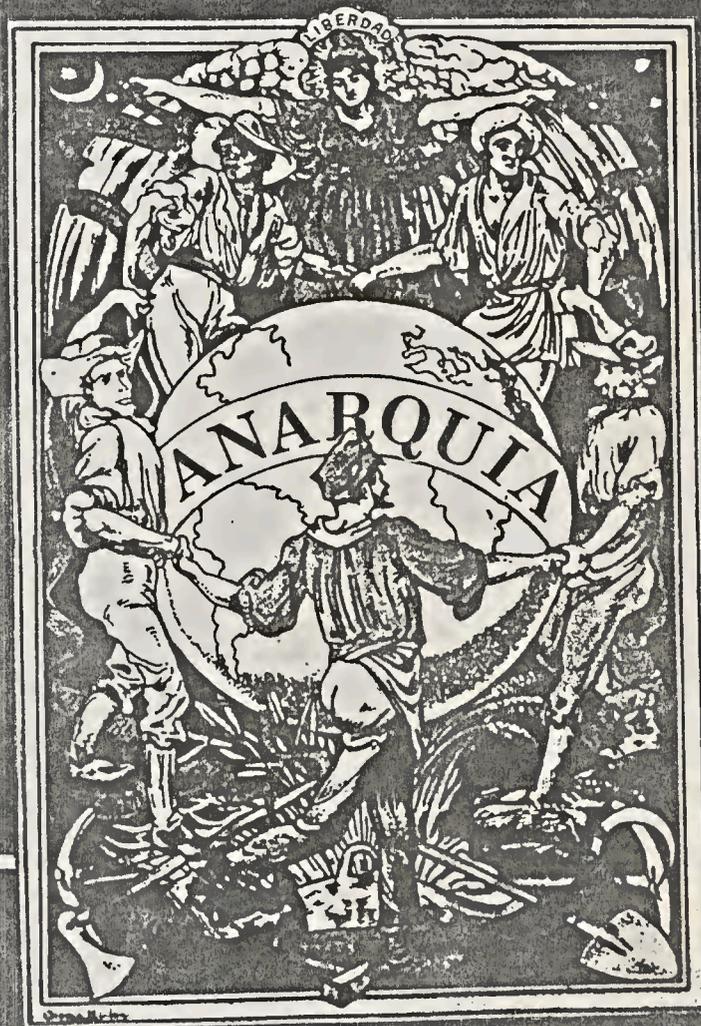


ERRUDDITA

Revista Aperiódica Anarquista-Ano I Nº 01-Cx. Post. 3204-Cep. 01.060-SP
- São Paulo, Maio de 1992 -



CAPA POR ZENHA

EDITORIAL

Aqui está a ERUDITA, bem ou mal, uma revista aperiódica criada e editada por um dos grupos do Movimento Anarquista de São

Paulo. Ela faz parte de um antigo projeto, o zine PHORKOzine, que chegou a ser divulgado até seu 3º número, entre 89 e 90.

Hoje voltamos a batalhar pela nossa imprensa, a imprensa Alternativa e Libertária. Através dela pretendemos divulgar todo o material que nos for enviados, desde que, logicamente, façam parte do preceito Anárquico e tenham algum valor de informação; seja este material: pesquisa, poesia, ilustração, quadrinhos, releases de bandas realmente do underground, e/ou mesmo textos conscientes.

Estamos abertos também a críticas e opiniões.

Esta Revista, apesar de simples, não nos está saindo gratuitamente e, é por este motivo que estamos vendendo-a ao preço de custo, para que possamos lançar sempre um próximo número. Esperamos sinceramente que esta se torne uma porta aberta para boas informações, e com estas consigamos atrair os leitores para a única e real saída deste mundo capitalizado e podre, que é o ANARQUISMO!

"Bem unidos façamos,
Nesta luta final,
De uma Terra sem amos.
A INTERNACIONAL!"



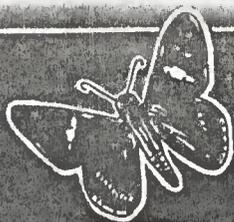
Saúde & Anarquia
por: LENHA.

ÍNDICE

Capa.....	Ilustração do século passado.
02.....	Editorial, Expediente.
03.....	Aos Guerreiros, Historietas Anarquistas (nota).
04.....	O soldado, Multidões.
05.....	Releases (nota), Medo Ódio Pena.
06/07.....	HQ Historietas Anarquistas.
08.....	Banda INSURREIÇÃO.
09.....	Mulheres Submissas, Pensamento I...
10/11.....	Doutrina da Emancipação.
12/13.....	Personalidades do atual Movimento.
14.....	Café Pingado, Instinto X Aprendizado.
15.....	STPA, Tocar e deixar ser Tocado.
C/Capa.....	Contatos Acratas.

EXPEDIENTE

G.A.P. - Grupo Anarquista Phorko
Datilografia: BATATA - Ilustração: LENHA



HISTORIETAS Anarquistas

Aos guerreiros

C. Rodrigues transcreve e comenta, num dos últimos números aqui chegados de *A Aurora* (de 24 de janeiro), o seguinte trecho duma carta escrita da guerra por um soldado alemão:

"Na véspera do Natal, á tarde, depois dum momento de socego, ouvimos de repente uma gritaria do lado dos ingleses. Saimos a medo das nossas tocas e vimos com surpresa os ingleses cantando hinos e avançando para nós, desarmados, e acenando com lenços, toalhas e cigarros. Percebemos logo que se tratava dum armistício do Natal e fomos meio caminho ao encontro deles. As nossas trincheiras estavam apenas a 200 metros. Os oficiais de ambos os campos assistiram impassíveis a esse armistício. Seguiu-se a troca de cigarros, charutos, guloseimas e outras couzas. Depois entraram em ação as maquinas fotograficas. — Os ingleses arranjaram logo um *match* de *foot-ball*. Ao cair da tarde voltou cada um para o seu esconderijo, mas não sem antes terem todos empenhado a sua palavra de honra de que durante trez dias não se dispararia um tiro nos dous campos, devendo passar-se a palavra á artilharia que estava mais na retaguarda de ambos os campos. Foram trez dias de paz na guerra. Foi pena que não fosse a paz definitiva".

Eu desejaria poder dizer a esses soldados alemães e ingleses:

— Pena é que tenhais ido para a guerra. Vós, alemães, não odiais aos ingleses; vós, ingleses, não odiais aos alemães; vós o sentistes e o provastes neste curto armistício do Natal. Vós sois, na quasi totalidade, trabalhadores, filhos do povo, criadores das riquezas de hoje, herdeiros das riquezas dos vossos antepassados, como vós trabalhadores. A vossa vida é uma só: sofreis as consequencias do mesmo regime iniquo do trabalho. Vós, ingleses, tendes, dentro da Inglaterra, e vós, alemães, dentro da Alemanha, os vossos inimigos: os patrões, os capitalistas, os governantes, os parasitas varios. Estes parasitas, estes governantes, estes capitalistas, estes patrões, quer os da Inglaterra, quer os da Alemanha, é que são os provocadores e mandantes da guerra, como meio de resolver as suas dezavencas comerciais, industriais, financeiras, dinasticas e politicas. Eles provocam e decidem a guerra, mas não vão bater-se: ficam nas capitais, nos quartéis jenerais, nos comandos, e é a vós que mandam para o campo da batalha, para o mutuo massacre. Ora, que tendes vós com tudo isso? Deles é a dezavença, eles que a decidam por si. Vós, alemães, vós, ingleses, não tendes nenhum motivo de dezavença uns com os outros. Porque, pois, matar-vos uns aos outros? Porque ides para a guerra, não só a vos matar mutuamente, como a causar a desgraça, a miseria, a fome no meio dos trabalhadores dos vossos paizes e de todos os outros paizes do mundo? Porque? Ah! não vêdes que estais servindo de instrumento ao desencadear das ambições e das intrigas dos vossos inimigos comuns? E não vêdes que a guerra se faz sómente porque vós ides para a linha de fogo? Não vêdes que, si não fosseis bater-vos, a guerra seria impossível? Não vêdes que sois precisamente e unicamente vós que fazeis a guerra, sem a terdes provocado, nem decidido, sem terdes nenhum motivo para a faser? Não vêdes tudo isso? ... E fostes para a guerra! e continuais a faser a guerra! Ah! eu vos detesto, eu vos abomino, homens servis! eu vos odeio, guerreiros, assassinos, cobardes, traidores! ...

Extraído da Revista:

ASTPER.

"A VIDA" (28.02. 1915)

Venho por meio desta informar o que vem a ser a série "Historietas Anarquistas".

Ela nada mais é que uma série de Histórias em Quadrinhos, Libertários, que visa dois objectivos:

1º Passar para a linguagem de HQ os antigos contextos e factos anarquistas do passado, e;

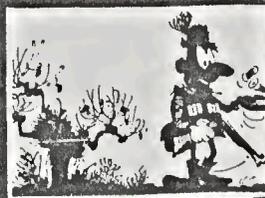
2º Passar para a linguagem de HQ as ideias de todo e qualquer individuo do actual movimento anarquista.

Para participar do "Historietas Anarquistas", basta nos escrever enviando um texto o mais explicado possível de como quer que seja quadrinizado, como seriam os personagens, além de outros detalhes a seu critério, que venham a nos auxiliar, ou se caso preferir só nos mande o roteiro que nós elaboramos do nosso modo a HQ.

Nesta revista estamos lançando a primeira HQ, chamada "O Julgamento". Texto criado pelo Botata e minha versão em HQ.

Apenas uma amostra do que queremos desenvolver.

ass. Lenha



CADA TIRO
DISPARADO CONTRA
UM ANIMAL...



...É UM TIRO
CONTRA A HUMANIDADE!



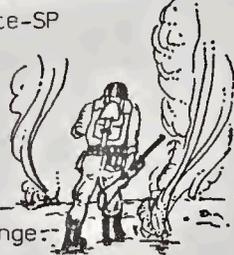
"Se não houver frutos,
Valeu a beleza das flores.
Se não houver flores,
Valeu a sombra das folhas.
Se não houver folhas,
Valeu a intenção da semente."

Henfil

O SOLDADO

por Ronaldo/S.Vte-SP

(1)
Lá vai ele, o soldado
Caminha solitário
Cansado e desolado
Seus amigos estão mortos
E todos os seus estão longe.



(2) Lá vai ele, o soldado
Perambula saudoso
Amargo, sente-se acuado
Quer apenas voltar para casa
Já está farto de matar.



(3)
Lá vai ele, o soldado
Em sua mente o que passa?
De certo, está atordoado
Questionamentos e dúvidas rompem
Sua absoluta certeza.



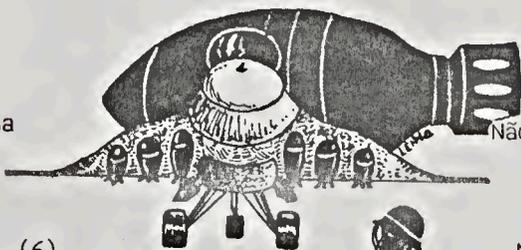
(4)
O que faço aqui?
Porque estou aqui?
O que me levou a isto?
De que serve tudo isto?



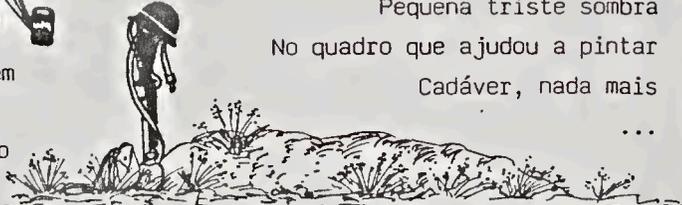
(4)
Morto, caído no chão
Derrubado estirado
Quis lutar pela pátria
E a ela não mais retornará.

(5)
É, mas lá vai ele, o soldado
Vaga perplexo, sem nexo
Pobre coitado, vai desesperado
Ao redor só destruição
Angústia, corrosiva agonia.

(8)
Pois lá está ele, o soldado
E nada mais lhe resta
Além de ruínas, bombardeado
Iludido, buscou glórias
E os seus, não mais verá.



(9)
Lá está ele, o soldado
Cadáver nada mais
Não tem mais orgulho, arruinado
É apenas uma parte
Pequena triste sombra
No quadro que ajudou a pintar
Cadáver, nada mais
...



Multidões

Multidão... faz parte do cotidiano de todas as pessoas que circulam pela grande São Paulo.

Todos os dias, ao sair para trabalhar, a multidão já está presente. Desde o ponto de ônibus, a plataforma de trem, as ruas que dão acesso aos locais de trabalho.

De onde vieram tantas pessoas e pra onde vão todas elas ???

Na realidade elas se aglomeram devido a uma série de problemas, como a má distribuição de firmas empregadoras (que só existem nos grandes centros) por exemplo, entre tantos outros.

Multidões formadas exclusivamente por trabalhadores que acima de tudo são seres humanos, que devido as condições de vida acabam se esquecendo disto.

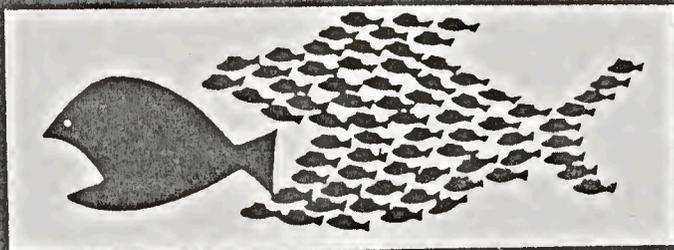
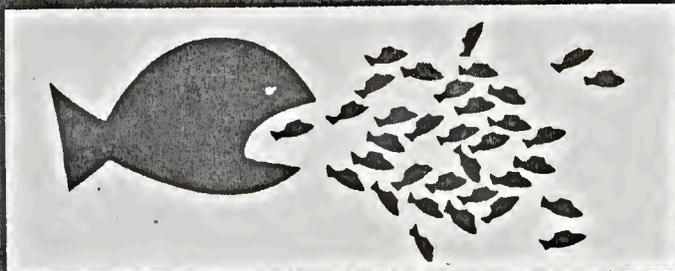
Prova disso são os meios de transporte em geral, que super-lotados e mal cuidados, acabam com o ânimo e a boa vontade de qualquer pessoa, por mais humilde e boa que esta seja, transformando-a, em seu dia a dia, numa pessoa desequilibrada, neurótica e conseqüentemente violenta.

O problema se agrava na medida em que os meios de transporte, de sobrevivência, não conduzem apenas uma pessoa, mas sim a uma grande massa de trabalhadores que automaticamente torna-se um grande contingente neurótico e irritado que se esbarra, se xinga e se mata.

As multidões me horrorizam pela sua total alienação, pois, ao invés de se revoltar contra a causa dessa desumanidade, se revolta contra si mesma, chorando ainda mais suas vidas.

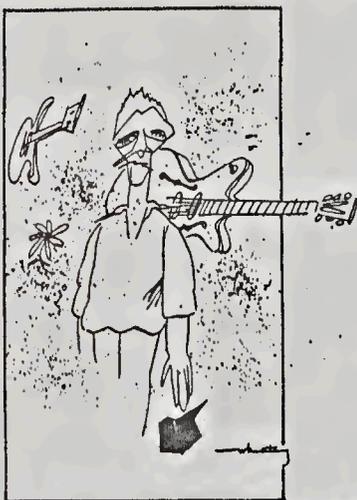
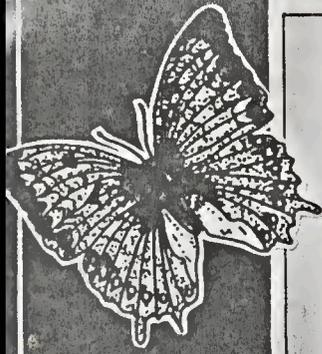
Hoje eu temo as multidões pela sua ignorância, mas acredito que o Estado tema mais ainda sua possível emancipação. Pensem nisso.

Lenha



"Eis o retrato da expansão missionária e civilizadora, destinada a difundir a luz do Evangelho aos que aqui habitavam."

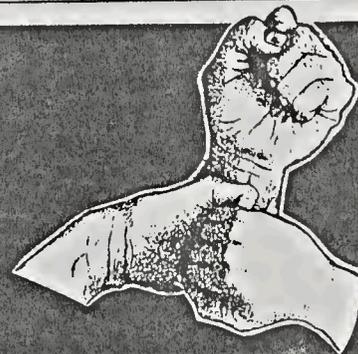




A Revista ERUDITA, entre outras coisas, têm interesse em divulgar bandas do Underground que tenham afinidades com a luta Anarquista e esta nota vem a explicar o método por nós usado para tal divulgação.

Qualquer banda interessada em ser divulgada pela ERUDITA, seja ela de punk-rock, hardcore, rock, banger, reage, blues, jazz, ou o estilo que for, basta que entre em contato conosco para que possamos conhecer a intenção musical e ideológica da banda. Estamos dispostos a corresponder com todos que escreverem, inclusive mandaremos fita caso seja necessário. O importante é ficar claro que não divulgamos nenhuma banda sem antes conhecê-la realmente. Estamos inclusive dispostos a diagramar, datilografar e ilustrar, ou seja, montar um release para bandas que ainda não tenham seu release. Para isto basta contactar conosco enviando os textos e fotos a serem incluídos no release além de demais informações que possam nos auxiliar nesta montagem. ESCREVA-NOS !!! REVISTA ERUDITA, Cx. Postal 3204, São Paulo-SP, Cep. 01.060.

A Força do Trabalho



MEDO... ÓDIO... PENA...

Eu tenho medo... medo da polícia, que está a massacrar o povo, defendendo a classe dominante.

Eu tenho medo... medo das escolas, que produzem conformados, robotizando, colocando a servidão eterna.

Eu tenho medo... medo da Família, que cujo os pais amam apenas aos seus filhos, impondo autoridade e moralismo, conservando a tradição, a mesma tradição que escraviza e aliena, transformando-os em miseráveis velhas.

Eu tenho medo... medo das religiões, que com seus dogmas embriaga, fanatiza e sufoca os gritos de sofrimento dos povos.

Eu tenho medo... medo dos meios de comunicação, que estão a serviço do Estado, para divertir, distrair e alienar os povos, com sua novela de fantasia, seus filmes patriotas e seus desenhos anti-infantis, que imbeciliza ao invés de educar e mostrar o caminho para Liberdade.

Eu tenho ódio... ódio dos Patrões, que a cada dia de trabalho enriquecem cada vez mais, e nós, pobres operários, morremos cada vez mais, nos meios de transportes super lotados, nas 10 horas de trabalho diários, no trabalho cansativo e enjoativo, que impede o ser humano de desenvolver sua qualidade de criação, transformando-o em apenas mais uma peça na grande engrenagem.

Eu tenho ódio... ódio do dinheiro, que compra os sentimentos, que petrifica as pessoas, que as torna materialista, que sustenta toda essa podre sociedade.

Eu tenho ódio... ódio do Estado e com ele suas instituições, que a cada movimento dos ponteiros do "sr. relógio", nos mata, nos brutalece, transformando a humanidade em seres mortos interiormente, em seres não-pensantes.

Eu tenho ódio... ódio de todos que quiserem me governar, me manipular, me moldar, me podar, me controlar, me escravizar, ...

Eu tenho pena... pena de ver o povo elegendo parasitas, com a esperança de que irá mudar algo.

Eu tenho pena... pena das milhares de crianças que para sobreviver se entregam a prostituição e a marginalidade.

Eu tenho pena... pena dos operários, que induzidos por sindicatos oficiais, se contentam com reformas, que o simples fato de ter conseguido um mísero aumento, é para eles uma Revolução.

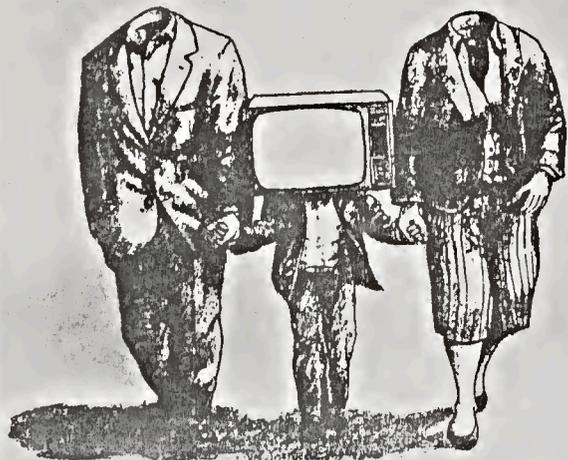
Eu tenho pena... pena dos filhos da "nossa pátria", que morrem e matam aos milhões em guerras que nunca provocaram, que louvam um país, uma bandeira, um território, e por ele discriminam, lutam e matam.

Eu tenho pena... pena de todo e qualquer ser que prega superioridade a um outro, a este merece um tratamento médico adequado.

Eu tenho medo, ódio, pena ... de ver as pessoas aceitarrem tudo isto...

EU VOU LUTAR!!!

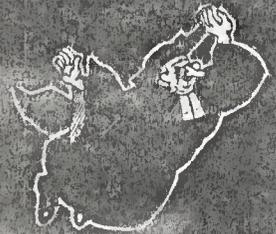
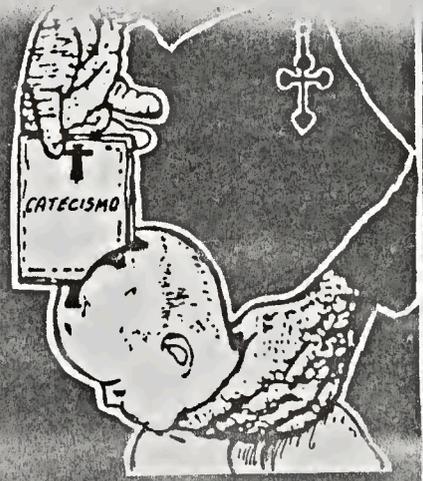
(BATATA/SP)



TELEVISÃO

A vontade de ser livre
 Se perde no telão
 Deixando o que se vive
 E vivendo de ilusão.
 Esquecendo sua fome
 E se preocupando com a novela
 Aliena tanto o homem
 Como se fizesse parte dela.
 Mantém no lugar
 Para servir a escravidão
 Impedindo de lutar
 Contra toda a opressão.
 Até quando seremos alienados
 Pela tal TELEVISÃO
 Que é usada pelo Estado
 Como forma de dominação.

por BATATA



HISTORIETAS
Anarquistas
 APRESENTA:

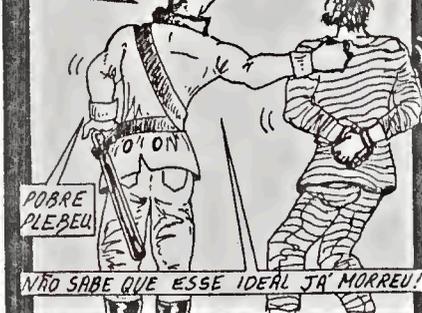


Julgamento
 HISTORIA: BATATA ARTE: LENHA



PERDOA-LHE O SENHOR JUIZ, ELE É MUITO INGÊNUO E NÃO SABE O QUE DIZ. EU SEMPRE QUIS QUE ELE FOSSE NORMAL. COLOQUEO NO CATECISMO E EM UMA ESCOLA MATERNA. QUERIA O VER PELA PÁTRIA LUTAR, QUERIA QUE SEGUISSE CARREIRA MILITAR!

AQUI ESTÁ ELE SENHOR! TROUXE O INFELIZ PARA DEPOR. PEGUEI-O FALANDO EM LIBERDADE, QUERIA TRANSFORMAR A SOCIEDADE!



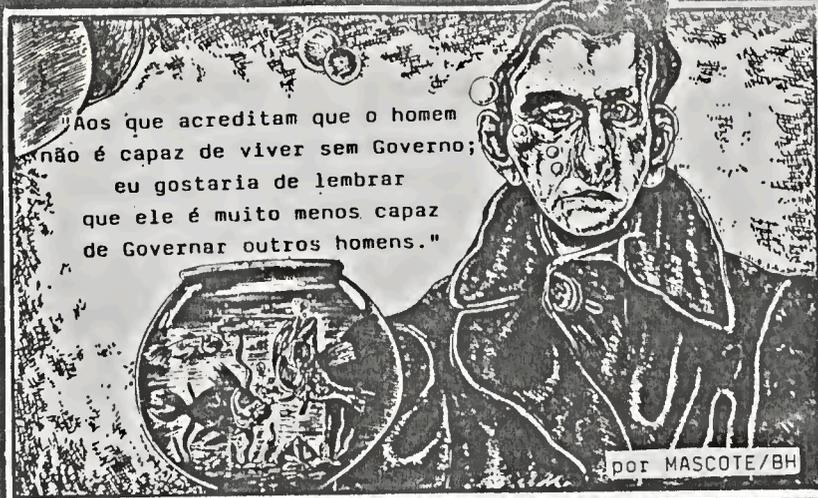
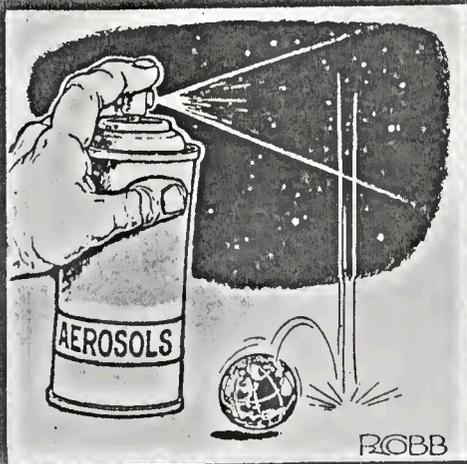
O PROFESSOR...
 EU SEMPRE TEN-TEI-O FAZER O HINO CANTAR, MAS ELE MUITO INGRATO PASSAVA A CONTESTAR. ENSINAVA-LHE O BEM QUE AS DESCOBERTAS FIZERAM AOS INDIOS, MAS NAS PROVAS ELE DIZIA: 'NÃO FORAM DESCOBERTAS E SIM GENOCÍDIOS!' NÃO SABIA MAIS O QUE FAZER POIS A NADA ELE QUERIA OBEDECER.



O PADRE...
 DIZIA QUE A SALVAÇÃO, ERA NÃO SE AJOE-LHAR, PERANTE A ESCRAVIDÃO.

ABAIXO A MENTIRA!!!





"Aos que acreditam que o homem não é capaz de viver sem Governo; eu gostaria de lembrar que ele é muito menos capaz de Governar outros homens."

por MASCOTE/BH

O QUE O RÉU TEM A DIZER?

FOI O TEMPO QUE EU VOS CHAMAVA DE SENHORES!

VIVI E SENTI O VOSSO PODRE MUNDO, E É POR ISSO QUE QUERO DESTRUIR A TUDO!

VÓS MATAIS DIA-A-DIA A HUMANIDADE, IMPONDO SUAS REGRAS, SUAS LEIS, SUA AUTORIDADE!

VÓS TRANSFORMAIS EM ESCRAVO SEU SEMELHANTE, EM MISERAS OVELHAS DE SEUS PASTORES FARSANTES!

CAROS EXPECTADORES,

VÓS VIVEIS AS CUSTAS DA SOBREVIVÊNCIA DESTA GRANDE MULTIDÃO, VOSSAS VIDAS ESTÃO EM DECOMPOSIÇÃO!

DESPREZO-VOS E OS DECLARO MEUS INIMIGOS, POIS DA HUMANIDADE TORNARÁM-SE ASSASSINOS!

VÓS NÃO SÃO DIGNOS DE SER CHAMADOS GENTE, VÓS CEGA COM O PODER SUAS MENTES!

CHEGA! CHEGA, SEU RÉU IMUNDO!

TU É MUITO INGRATO COM O MUNDO!

TU É UM ANARQUISTA, UM DERROCADO, E PARA O BEM DO POVO, A FORÇA VOCÊ ESTÁ CONDENADO!

GUARDAS! LEVEM-NO...

VIVA LA LIBERTAD!

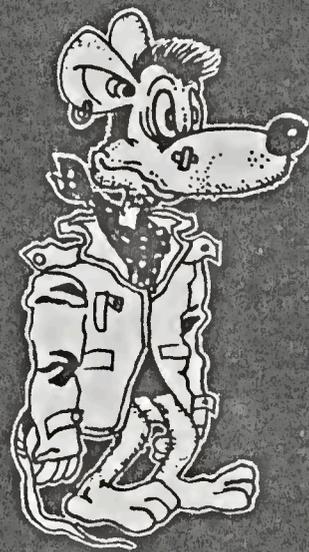
PARA O BEM DA HUMANIDADE DE ESTE É IMORTAL!!

E A LUTA ENTRE O JUSTO E O OPPRESSOR CONTINUOU!

PELA LIBERDADE MUITO SANGUE SE DEBARRAMOU.

MAS O JUSTO É AMANTE DE SEU DEUS, E...

DEMONSTRAR



Falsidade, hipocrisia?!

Não. Obrigado!

INSURREIÇÃO

A Banda se forma com: CARLINHOS/Vocal, BILL/Bateria, MENDINGO/Baixo e VALO-VELHO/Guitarra.

A Banda toca o estilo Hard-Core simples, as músicas não são de melhor qualidade, mas a banda não tem como intenção simplesmente a música.

Todos os membros da Banda integram também o Movimento Punk de SP, um movimento de caráter Anárquico, tanto pelas idéias, quanto pelas atividades. Não só participam dos protestos de rua, como também auxiliam na organização dos manifestos juntos aos grupos de libertação social anarquistas de São Paulo.

Nas letras a Banda trata desde problemas no cotidiano do indivíduo, até letras de protesto contra produção de armas.

A Banda procura também através das letras, despertar a sociedade para a luta contra os preconceitos morais, contra a exploração da mão-de-obra e pregam a auto-suficiência dos homens.

Prega também, nas letras, o ateísmo, relacionando a idéia do Deus bom, com o sofrimento dos homens e apontando todo tipo de contradição existente entre os mitos Poderosos e Bons, com relação a realidade humana, comprovando assim, por si mesmo, a sua inexistência. O Deus não passa de um aglomerado de estátuas e papéis, aos quais os próprios homens criaram.



Para que mudemos a sociedade do crime, que é essa na qual vivemos, é necessário que cada indivíduo que a constitui, reconheça seus direitos e também os alheios, e que se conscientizem da sua condição, ser capaz de auto-governar-se. Já que o homem é um ser por natureza sociável, então criemos uma forma de associação onde exista para cada componente o direito à liberdade, o direito ao Trabalho e à diversão, o direito de Amar a tudo e a todos, por fim, o direito à vida, que nada mais é do que o exercício em liberdade de tanto da mente, quanto do corpo.

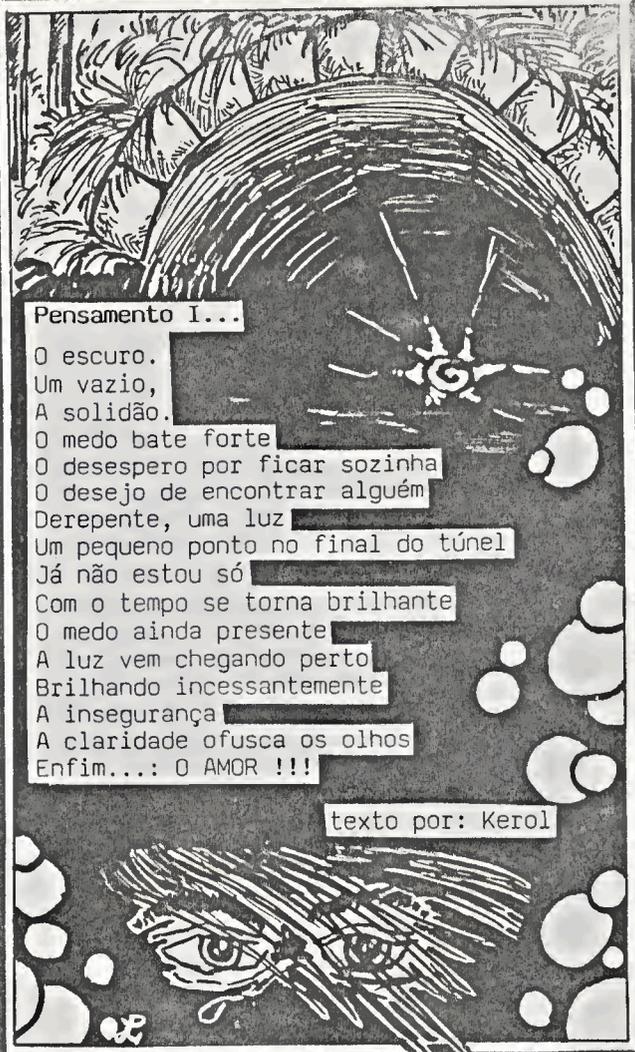
Uma sociedade onde necessite das idéias de cada um dentro dela, diferente desta sociedade onde uma idéia é imposta pela força moral e também física aos indivíduos. Sociedade, esta que se baseia na disputa, onde cada família busca para si a supremacia, cada religião, cada cidade, cada governo, cada homem, é um poço de ambição e de falsidade na disputa pelo poder sobre os outros. Queremos o fim de todas essas idéias dogmáticas e em troca propomos que os homens indiferentes de sexo, cor, idade ou procedência, se associem de forma que todos organizem, trabalhem, divirtam-se e pensem com amor.

CX POSTAL

Nossa Cx. Postal faz parte de um coletivo, por isso não estranhem ao verem outras edições com a mesma Cx.Post.

Fazem parte deste coletivo: o CAS (Coletivo Anarquista Solidária), com todas as suas edições (Vida Operária, Folha da Fossa, Etc.); e além do CAS indivíduos que a usam para divulgar seus zines (Rosa Negra, Vítimas do Sistema). O importante é que se coloque por fora do envelope o nome correto relativo a sua correspondência, para se evitar atraso no recebimento de sua carta.

Se possível colabore conosco mandando selo para a resposta! Obrigado, G.A.P. - Grupo Anarquista Phorko.



Pensamento I...

O escuro.
Um vazio,
A solidão.
O medo bate forte
O desespero por ficar sozinha
O desejo de encontrar alguém
Derepente, uma luz
Um pequeno ponto no final do túnel
Já não estou só
Com o tempo se torna brilhante
O medo ainda presente
A luz vem chegando perto
Brilhando incessantemente
A insegurança
A claridade ofusca os olhos
Enfim...: O AMOR !!!

texto por: Kerol

PARTIDO POLÍTICO



TEMOS UM LÍDER!
VOU CONSULTAR AS BASES!
SOMOS UMA CABEÇA SÓ!
O PARTIDO NÃO PERMITE!

TODO VICIADO DESANDA A FALAR, PENSAR E VIVER EM FUNÇÃO DA DROGA. ALGUNS ATÉ FICAM MEIO BURROS, CONSEGUINDO APENAS OLHAR SEMPRE NA MESMA DIREÇÃO.



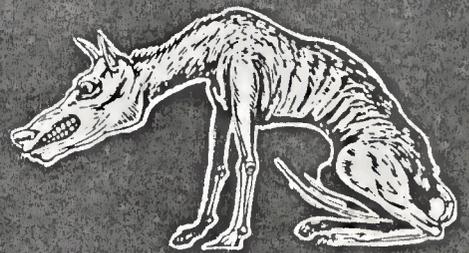
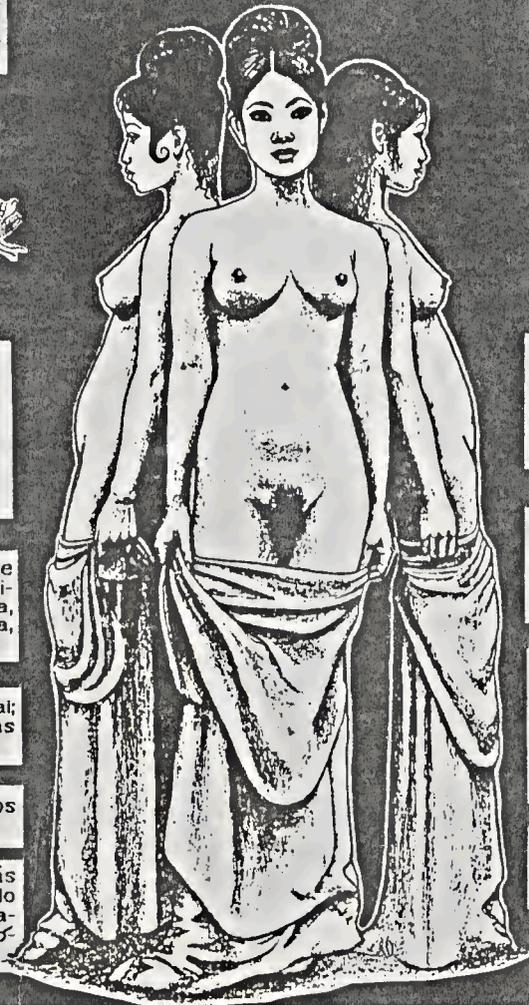
As Mulheres Submissas

Quebre as correntes que te prendem e lute contra esta submissão a qual você está confinada; Descubra-se desta manta da ignorância, e você verá que também é uma pessoa digna, que não é objeto de ninguém.

Quando nasce, recebes o nome de teu pai; assim como a um imóvel, um carro, etc. Coisas do capitalismo.

Cresces sob muita pressão, pois existem os padrões estabelecidos a ser respeitados.

A "boa menina", fica sempre em casa, atrás do fogão, dócil, sempre pronta a obedecer tudo sem contestar nada; Para ficar bem domesticada para satisfazer aos caprichos do seu próximo senhor.



A "boa menina", lê a bíblia e conhece bem os dez mandamentos, que embriagam aos povos do mundo com suas frases idiotas; "Não desejei a mulher do próximo", pois o próximo já a tem em seu nome; como se fosse propriedade dele.

A "boa menina", é também a mais "gostosa" - como se fosse comida típica -, e sonha em posar para a PLAYBOY, e mais uma vez ser usada como objeto para a venda dos dejectos deste mundo capitalista.

Irmã mulher, não seja uma "boa menina"! Declare guerra contra tudo que te torna submissa; Contra todos esses ignorantes que te tratam como objeto e só querem se masturbar em cima de ti, para satisfazer o próprio ego; Pois se alguém te ama realmente, não irá lhe acorrentar.

Quero te ver livre mulher, quero te ver voar; e quando te rebelares, meus olhos poderão brilhar...

Carlinhos
Movimento Anarco-Punk

DOCTRINA DA ANARQUIA

texto por BATATA

É Anarquista?

Sim, sou.

Que é ser Anarquista?

É combater de corpo e alma tudo que coage as pessoas. É querer Liberdade tanto para si, quanto para os demais semelhantes. É ser um utopista; é ousar sonhar, mesmo acorrentado e ferreteado, com um mundo justo onde todos possam se amar da maneira que quiserem, onde a vida não seja mais um episódio de horror e martírio mas, tão somente e naturalmente o que deveria ser, o exercício da Felicidade, da Liberdade e da Solidariedade humana. Ser Anarquista é "querer trazer o paraíso, sonhado pelos deístas, do céu para a terra."

Por que é Anarquista?

Porque sou um Humanista e acredito que a única "política" capaz de propiciar a igualdade econômica, essencialmente necessária para trazer de volta todo o Humanismo para a sociedade, seja a Anarquia. Temos que acabar com o "governo dos homens, tanto quanto o governo das coisas"; temos que estirpar o privilégio político, tanto quanto econômico. "Quem governa as coisas, consequentemente governa os homens", e vice-versa.

Sou Anarquista por que vejo em cada pessoa um igual, um semelhante, um irmão, ao qual tem o mesmo direito de gozar de igual Liberdade que eu. Sou Anarquista por que não renuncio e nem alieno a minha Liberdade a quem quer que seja, pois acredito que a única coisa que me torna digno de ser pessoa, seja minha Liberdade.

Que significa a palavra ANARQUIA?

Significa sem autoridade, ou seja, AN=sem e ARQUIA=autoridade. Nós anarquistas acreditamos que a autoridade seja a grande doença que torna a Humanidade insalubre. Quando um homem impõe sua autoridade aos seus semelhantes, seja através da força ou de sua mesquinha sabedoria, e o obriga a fazer coisas para o seu único proveito, quebra-se aí a lei natural da Solidariedade, da Liberdade; deixam de ser associados, perdem a razão da espécie. Torna-se, então, um ambiente de escravidão, torna-se um sepulcro onde reina a discórdia e a servidão. Todo o brío e dignidade da beleza humana, fatalmente, perde lugar para a ganância, o ódio, a disputa, e todos os mais vis pensamentos que se encontram encaixados na besta do homem. Estes são, inevitavelmente, o corolário da autoridade.

Mas, se os Anarquistas pretendem suprimir toda forma de autoridade, como será a organização da futura sociedade? A quem caberá a organização das coisas?

Como eu já o dissera antes, nós anarquistas queremos a igualdade política, tanto quanto econômica. Não quero, nem posso, estabelecer um programa de sociedade futura a ser seguido; porém, a princípio, para se estabelecer uma ordem social sobre determinada coisa, é preciso que hajam pessoas interessadas, livres e voluntariamente. Partindo deste princípio, tais pessoas sentarão e discutirão suas necessidades e a melhor forma de serem suprimidas. Ninguém mais sábio para dirigir a produção, que os próprios produtores; ninguém mais sábio para dirigir as ferrovias, que os próprios ferroviários. As relações dos trabalhadores deverão ser consentidas entre eles, e não outorgadas por uma cúpula que se encontra fora das massas e, consequentemente, desconhecem suas necessidades. Se há pessoas capazes de governar tudo, sem fazer com que as coisas entrem em contradição e sem



provocar a degeneração dos homens - coisa que é impossível - estas pessoas devem permanecer entre as massas para instruí-las, e não sobre elas para governá-las. Se o homem é incapaz de governar a si mesmo, se ele é incapaz de se associar com outros semelhantes, e juntos livres e voluntários, procurarem suas felicidades, então resigno-me à Humanidade! Porém a natureza prova o contrário...

Mas, como se organizar, sem eleger líderes, milhares e milhares de necessidades? Como milhares de trabalhadores discutirão entre si, sem cair na desordem?

Através de Federações Auto-gestionárias. Peguemos, apenas como exemplo, o estado de São Paulo com sua imensa população. Suponhamos que os trabalhadores, desta grande metrópole, tenham conseguido sua emancipação e colocado mãos nos meios de produção. Começemos por descentralizar e acabemos com as hierarquias e tudo que é inútil para

as necessidades da sociedade, ou seja, os exércitos, as igrejas, os foros, delegacias, etc. Que os trabalhadores, de baixo para cima, formem pequenas associações livres de bairro, que estas associações livres, formem comunidades igualmente livres e, por sua vez, estas comunidades formariam a Federação que representaria o estado de SP. Desta forma, as associações poderão fazer suas reuniões periódicas e elegerão "representantes" temporários para participarem das assembleias entre comunidades. E as comunidades elegerão seus "representantes", sempre temporários, para representarem a Federação junto a outros estados ou Federação. Os "representantes" das Associações, das Comunidades e da Federação, devem ser temporários, tendo esses cargos em forma de rodízio e nunca visando nenhum tipo de remuneração ou privilégio. Assim as Associações, nas suas reuniões, farão o inventário, ou seja, uma lista do que há produzido e do que se pode produzir, bem como as quantidades, e também do que é necessário e não se encontra na devida associação. Estes inventários serão levados pelos representantes das associações para a assembleia das comunidades. E os representantes das comunidades levarão as informações da sua respectiva Federação junto a outros estados e/ou Federação.

Desta forma, em cada Federação, saber-se-á com facilidade, o que sobra e o que falta em cada região. Sendo assim, há de se formar comissões de distribuição para se fazê-la racional e equitativamente.

Em uma pequena e simplificada síntese, dei-lhe uma organização federativa autônoma, agora a gestão das Associações livres de bairro, deve ser realizada por todos os associados. Há de se fazer comissões diversas para se suprir todas as necessidades, ou seja, limpezas, abastecimentos de água e luz, hospitais, etc. Tudo isto deve ser rotativo e todos devem ter a faculdade de sabê-los administrar (hã de ter). Trabalhando para o bem estar de todos, Trabalhando para acabar com as desigualdades sociais; há de se conquistar a felicidade.

CONCLUSÃO: "Elimine o governo, o patrão, o policial, o padre, e todos os demais parasitas e ócios, que são os opressores milenares da plebe, e deem espaço para o povo, para o produtor se organizar, e eles hã de saber o que fazer. Há de sabê-lo! Ora, não é obra dos Trabalhadores tudo o que se tem na sociedade, não é ele quem constroem os hospitais, os hospícios, as prisões, as mansões, etc., então Trabalhadores, só tu tens a virtude, a faculdade, a filosofia da Transformação! Mãos à obra!..."

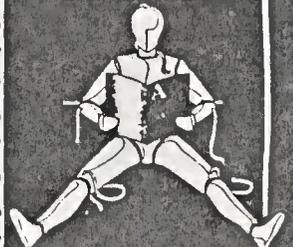
Então a **ANARQUIA**, longe de ser baderna como pregam nossos dicionários, é a ordem social harmônica das coisas. É uma forma de sociedade realmente humana...

Exatamente. A **ANARQUIA** é unicamente a desordem, como pregam os nossos dicionários, para a organização atual capitalista, na qual se baseia na exploração do homem pelo homem, transformando a humanidade em senhores e escravos. Para a **ANARQUIA** o indivíduo é tudo, é a principal meta. E a sociedade é apenas o instrumento para se satisfazer as individualidades de cada um. Enquanto que no capitalismo, o indivíduo é apenas o instrumento, uma mera máquina que sobrevive a pão e água, usada para obter o lucro, nada mais que o lucro, que propicia o privilégio e a engorda dos facinorosos do capitalismo.

E a **REVOLUÇÃO**, redentora e libertadora, há de colocar o capitalismo em pedaços, em ruínas; há de transformar radicalmente a sociedade, há de colocar a economia monopolista do capitalismo de ponta-cabeça, para que os deserdados, os desprotegidos, possam fazer parte da Humanidade, para que possam viver como seres humanos que são.

Esta é a desordem que anseio, esta é a destruição criadora. E quando o povo, somente o povo tomar conhecimento do que é capaz, então o porvir deixará de ser uma negra nuvem de pesadelos e de horrores, e será o dealbar, o vislumbrar da Liberdade e da Solidariedade. Oh, Humanidade! Desperta deste teu sono milenar, arrebatas estes grilhões que te prendem á séculos, livre-te destas muletas sociais!

"É hora de vedarmos a boca das sereias do Estado!"



REVISTA DO ATUAL MOVIMENTO

Entrevistas realizadas pelo GAP/SP, na intenção de divulgar os indivíduos militantes do Movimento Anarquista atual.



Paralamas

GAP- Como você conheceu o Movimento, e como se tornou a depto?

Paralamas- Ao penetrar no Mov. Punk, tive a oportunidade de constatar a profunda relação que a cultura punk

tem com o anarquismo. A princípio isso não provocou um choque em mim, pois eu já tinha desenvolvido idéias muito semelhante as que hoje ostento. Mas antes de integrar-me ao Mov., tive contato com uns indivíduos que se intitulavam punks; hoje sei muito bem que são "devastação" e "punks da cidade"; a abordagem teve esta característica: "Ai cara, punk de onde?". E eu tentava tirar deste singelo momento alguma informação, mas era inútil. A arrogância era tamanha, apelavam para que eu os acompanhasse até a Galeria ou até um som na Casa Verde. Assim esses ensijos só faziam aumentar minha visão pejorativa ao punk. E essa avaliação manteve-se por muito tempo, até que após uma confusão (pois me confundiam com punk por causa das minhas vestimentas) resolvi aprofundar-me no assunto. Isso ocorreu em meados de setembro de 1991, quando após alguns meses, houve a realização da entrevista do Movimento Anarco-Punk ao extinto Programa Matéria Prima. Eu não havia assistido à entrevista, mas obtive o endereço do grupo e troquei algumas correspondências; até que fui ao encontro do mesmo, que por sinal me receberam muito bem. A afinidade político-cultural era de espantar, fico muito contente quando encontro consenso nas coisas e me apaixonei por aquela idéia; participei de muitas manifestações e constatei que a visão pejorativa que antes fizera, fora erro de avaliação; porém já havia corrigido. E passei a militar!

GAP- Porque se tornou militante?

Paralamas- A militância surgiu naturalmente, era evi-



dente que encontrando um grupo organizado para expor o ideal anarquista de luta, teria o meu imediato engajamento. Quero resaltar o quanto é instrutivo o meio o qual convivemos.

GAP- Qual foi a reação das pessoas (amigos e familiares) com relação a sua entrada no Movimento?

Paralamas- Muitos nem perceberam, porém com as constantes ausências, que é o tempo dedicado a militância, houve o interesse por parte dos meus pais. Para não contrariar falei, e a ignorância e a estupidez acenderam críticas fora de sintonia. Daí começaram a atribuir à minha conduta todo problema econômico que estavam sofrendo, dizendo que "Deus" está dando este "castigo". Até que eu entrei na "linha", ou seja, tomei uma postura a favor dessa "justiça". Porém não acho plausível entrar com críticas mais cerradas a essas pessoas, é inútil e pode gerar muito desconforto para ambos os lados.

GAP- Qual foi o seu maior retorno desde sua entrada no Movimento?

Paralamas- O pessoal!

GAP- Você já pensou em algum dia voltar atrás e largar tudo?

Paralamas- Na atual conjuntura observo o movimento se fortalecer, pessoas interessadas em desenvolver-se, em aumentar sua instrução, sua capacidade de interpretação, promovendo uma transformação individual pensando num todo; isso torna-me radiante! Me faz pensar em uma vitória da razão em meio a toda atitude crítica vaga.

GAP- Fale uma má experiência, marcante, que ocorreu no movimento.

Paralamas- Como má experiência poderia citar indivíduos e grupos que sustentam símbolos e designações Libertários, mas que de Libertários não têm nada além das designações dadas pelos mesmos a si próprios. E cabe a nós mostrar-lhes a arrogante posição.

GAP- Fale de uma experiência marcante antes de conhecer o Movimento.

Paralamas- Num belo dia me encontrava no Mato Grosso, conheci algumas pessoas que estavam literalmente fugindo da sociedade. Diziam eles que não suportavam o sentimento que abrigava o coração desses pobres infelizes, que intrepitos caçadores, buscavam dinheiro, cobijava a moda, sem interesse algum de derrubar o sistema vigente, pelo contrário, ostentavam, através de bens de consumo, sua ascensão social. Se perguntavam: será que não existe mais motivo para protestar?

Não pude responder...

Passei alguns dias com esse grupo de pessoas, e pude perceber que nojo de sociedade vivemos, açambarcados numa idéia divina, ou melhor numa escravidão divina, que gera tantas outras discórdias.

GAP- Quais são as suas perspectivas para o Movimento?

Paralamas- Acho que um mov. só permanece quando os participantes do mesmo perseguem intrinsecos os objetivos traçados pelo mesmo. Logo se queremos um mov. forte é exclusivo a preocupação dos participantes em tornar eficaz suas atitudes.

GAP- Espaço aberto para sua criatividade:

Paralamas- "A loucura é o sol que não deixa o juízo apodrecer!", uma pessoa me ensinou isto, e disse-me:

"É isso, seja diferente, seja você mesmo.

Ame, Ame, Ame, ...

Seja sensato, simplesmente Anarquista!"

Pseudônimo: Paralamas Idade: 18 anos

Atualmente participa de que grupo(s):
CAS e MAP/SP.

San

GAP- Como você conheceu o Movimento, e como se tornou adepto?

San- Eu era bem moleque ainda e não tinha ideologia nenhuma, mas queria ser contra; contra o que eu não sabia, mas tinha que ser contra alguma coisa. Aí eu comecei pixonar algumas abobrinhas no muro dos outros e assinava com um "A na bola". Depois disso começaram a me perguntar se eu era punk, eu não sabia nem o que era isto, mas gostei da idéia. Quanto a ser Anarquista, eu me descobri após várias conversas com minha irmã, que me falava sobre Liberdade, Igualdade e Solidariedade, dizendo ser isso o Anarquismo e não que o Anarquismo fosse bagunça como todos queriam que eu acreditasse.

GAP- Porque se tornou militante?

San- Pela vontade de mudar as coisas que eu acreditava estarem erradas e para ser um calo no pé de quem pensa ser superior a outros.

GAP- Qual foi a reação das pessoas (amigos e familiares) com relação a sua entrada no mov.?

San- Minha mãe achava engraçado o meu visual, mas tinha medo das minhas idéias, tentou até me colocar a força num grupo de jovens cristãos. Meu pai gostava das minhas idéias, mas odiava meu visual; minhas irmãs e irmãos gostavam, ou pelo menos respeitavam

o meu jeito de ser. E meus amigos só saíam tirizavam, fazendo perguntas idiotas do tipo: "com as idéias que você tem, por que não entra para um partido".

GAP- Qual foi o seu maior retorno que teve desde sua entrada no mov.?

San- As grandes amizades que criei e a satisfação de deixar policiais, patrões e religiosos putos da vida com meu modo de ser e agir.

GAP- Você já pensou em algum dia voltar atrás e largar tudo?

San- Já pensei sim, mas eu não aguento aceitar tudo sem pelo menos mandar os autoritários à merda.

GAP- Fale uma experiência marcante que ocorreu no mov.

No dia 7 de setembro de 88, em uma passeata anti-militar, a polícia fechou o viaduto do chá com a gente bem no meio, teve con-

fronto e muitos foram machucados e presos.

GAP- Fale uma experiência marcante antes de conhecer o mov.

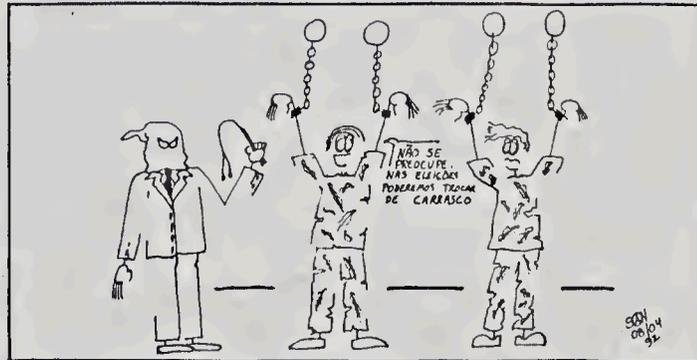
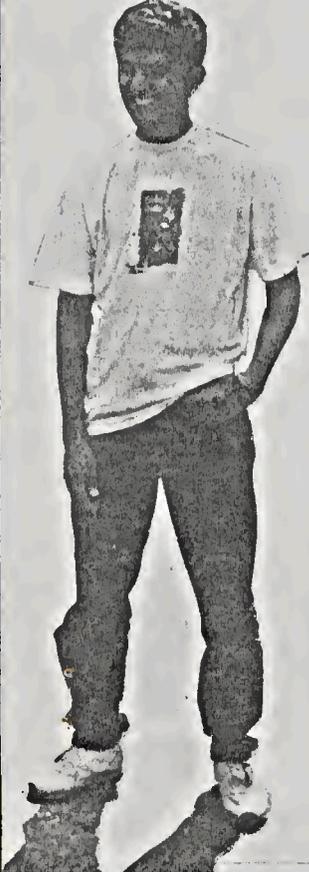
San- Quando eu era bem pequeno, de via ter uns 4 anos mais ou menos, meu irmão mais velho ganhou um chapéu, e um lenço de cowboy e uma estrela de cherife, meu irmão mais novo ganhou um capacete da PM, um cacete e um revólver de plástico, e eu ganhei um capacete da PE, um talabarte e uma pistola de brinquedo. E, como se fosse uma maldição, 15 anos depois eu estava servindo no 2º Batalhão de Polícia do Exército.

GAP- Quais são suas perspectivas em relação ao mov.?

San- Não acho que posso presenciar a macro Revolução, mas tentarei fazer a micro Revolução, como eu tenho sentido estar ocorrendo. Afinal tudo está sempre mudando, e não é possível que a humanidade retroceda, por tanto com a nossa insistência e com o desenrolar da nossa história é impossível que não chegue a tão almejada Revolução.

GAP- Espaço aberto para a sua criatividade:

GAP- Espaço aberto para a sua criatividade:



Idade: 19 anos Pseudônimo: San
Atualmente participa de que grupo: CAS

É terrível
o barulhinho do ovo cozido quebrado contra o balcão de zinco
terrível esse barulho
quando ele se agita na memória do homem faminto
terrível também a cabeça do homem
a cabeça do homem que tem fome
quando se vê as seis da manhã
no espelho da grande loja
uma cabeça cor de poeira
mas não é a sua cabeça que ele vê
na vitrine da casa Fauchon
pouco lhe importa essa sua cabeça de homem
não pensa nela
sonha
imagina uma outra cabeça
cabeça de vitela por exemplo
com molho de vinagrete
ou cabeça de qualquer coisa que se come
e mexe lentamente o maxilar
lentamente
e trinca os dentes lentamente
pois o mundo se diverte à custa da sua cabeça
e ele nada pode contra o mundo
e conta com os dedos um dois três
um dois três
três dias que não come
e já está cansado de repetir por três dias.
As coisas não podem continuar assim
mas continuam
três dias
três noites
sem comer
e por detrás do vidro
patês garrafas conservas
peixes mortos protegidos pelas latas
latas protegidas pelo vidro
vidro protegido pelos tiras
tiras protegidos pelo medo
quantas barricadas por seis sardinhas infelizes...
Mas adiante o bar e restaurante
café com leite e pãezinhos quentes
o homem titubeia
e lá dentro da sua cabeça
um nevoeiro de palavras
um nevoeiro de palavras
sardinhas para comer
ovo cozido café com leite
café pingado rum
café com leite
café com leite
café com crime pingado sangue!...
Um homem muito estimado no bairro
cortaram a garganta dele em pleno dia
o assassino o vagabundo lhe roubou
dois francos
ou seja um café pingado
zero franco setenta centavos
dois pãezinhos com manteiga
e vinte e cinco centavos de troco a gorjeta do garçom
É terrível
o barulhinho do ovo cozido quebrado contra o balcão de zinco
terrível esse barulho
quando se agita na memória do homem faminto.

(Anônimo)

instinto X APRENDIZADO

Dada a capacidade de aprendizagem, os instintos são mais úteis ao indivíduo no começo de sua existência, antes que ele tenha tido oportunidade de aprender.

Estes instintos arrastam o indivíduo durante o difícil período inicial de ajustamento ao ambiente, mas torna-se depois, um elemento, antes desfavorável, que favorável, porque limitam a possível amplitude de adaptação por meio de comportamento. Quanto mais completos e mais perfeitos os cuidados recebidos durante a infância, menos numerosos serão os instintos necessários.

A medida que a duração e a inteireza dos cuidados dos pais aumentam, o comportamento pode cada vez mais ser desenvolvido por meio de aprendizado.

Nas formas animais, em que o período de cuidados dispensados aos filhos é longo, como acontece com os homens e os símio (linhagem dos macacos), verificamos que o comportamento foi reduzido ao mínimo.

Parece que nos homens este comportamento se limita a respiração, deglutição e ao movimento de preensão, necessários desde o nascimento, e a algumas simples reações de medo.

Após esta rápida explanação antropológica sobre INSTINTO X APRENDIZADO, cabe uma questão atual e importante: a quantidade de menores de rua em São Paulo, Brasil, Mundo, é assombrosa. Analisando superficialmente percebe-se que estas vítimas da organização social vigente, desde pequenos estão revertendo o processo.

Devido a ausência de acompanhamento materno/paterno, estas crianças voltam diretamente ao nosso passado remoto, quando os antropóides agiam quase somente por instinto.

O que gera esta volta ao primitivismo?

De que vale as grandes descobertas científicas, quando estas estão a serviço de uma minoria de privilegiados, em detrimento a uma grande maioria, que paga com a vida o alto custo do capitalismo privado ou de Estado. Em nome de um progresso a qualquer custo as crianças sub-proletárias estão perdidas numa selva onde os inimigos não são felinos, mais sim fardados, que abusam sexualmente; exploradores e parasitas (religiosos e banqueiros) que ganham muito em cima destes pequeninos seres, cada vez mais instintivos tal qual nossos remotos parentes.

Para que tudo isto?
Em nome do progresso?

texto por: Ivan



SOCIEDADE TRICORDIANA PROTETORA DOS ANIMAIS

ABANDONAR UM ANIMAL
É AÇÃO
CRUEL E DEGRADANTE.



SOCIEDADE
TRICORDIANA
PROTETORA
DOS ANIMAIS

Três Corações/MG, 06 de Março de 1982. Nasce a STPA (Sociedade Tricordiana Protetora dos Animais), um grupo de pessoas interessadas no bem estar daqueles, "que por não saberem falar a língua dos homens, sofrem em silêncio...", ou seja os animais; começa a luta. Pode-se dizer que é loucura querer preocupar-se com os animais sendo que há tantos problemas com crianças, idosos e enfêrmos, porém como a própria STPA diz num dos seus folhetos, "isto seria mais uma desculpa para encobrir a acomodação do ser humano com relação aos animais e a natureza em geral". Isto sem dizer que, "a dor dos animais não diminuem os flagelos humanos..."

A atual luta da STPA é de fazer um abrigo para animais domésticos, pois segundo o código de postura Municipal como atribuição da administração pública, prevê o recolhimento dos animais sem donos. Este abrigo de forma alguma pode ser confundido com uma prisão, pois se raciocinarmos saberemos que um animal domesticado desde seu nascimento, já não conseguirá se adaptar a vida violenta dos grandes centros urbanos, do contrário terão uma vida cheia de sofrimentos e muitos irão morrer.

A Sociedade já tem 10 anos e ao que parece não vai parar por aí. Esta Sociedade tem muito em comum com o mov. libertário, pois é formada por pessoas voluntárias, sem fins lucrativos, sem interesse político e também é bem alternativa. STPA! Agradecemos pela iniciativa!

texto por: LENHA.



"TOCAR E DEIXAR SER TOCADO"

Nossas vidas se tocam!
Toca a música de nossas vidas,
Como toca...

Nossos sentimentos, que apesar
De já massificados pelas brutalidades
e pela ignorância da vida cotidiana,
Ainda tocam... como tocam!
Tocar e deixar ser tocado,
Tocar com o coração, o amor
a vida que nos resta viver...
Tocar a paixão que nos faz viver!
A luta de viver e viver lutando
Pelo ideal, ... nos toca
E toca a todos em nossa volta,
Mesmo que estes não se toquem
Com o que nos toca...

De um jeito ou de outro
Todos vão tocando a vida
Mesmo sem se tocar
Que os erros existem
E estão bem na nossa frente
E que mesmo sem se tocar
Ou fingir não se tocar,
Estes erros nos afetam
E somente quando
Não só um se tocar
Mas quando todos se tocarem
Poderemos mudar nossas vidas
Onde só então a música da vida
Será em mesmo tom e ritmo para todos
E não suave e limpa para os privilegiados
E barulhenta e podre para os desprovidos.
"A música continua
E sempre continuará a tocar...!!!"

Texto e Arte:
Lenha
04.92



CONCEITOS

AGÊNCIAS

C.C.S. (Centro de Cultura Social)

O C.C.S. é um ótimo e importante meio de difusão do pensamento anarquista. Têm-se neste centro, palestras sobre os mais variados assuntos, todos os sábados, a partir das 16:00h; sem contar que eles promovem periodicamente cursos de filosofia, esperanto, etc., tendo a entrada franca para todas estas atividades. O CCS também desenvolve um excelente serviço de livreria, tendo a disposição livros, revistas, boletins e jornais antigos e atuais, para serem vendidos a preços muito acessíveis. Não perca tempo! Entre em contato com o CCS: Rua Rubino de Oliveira, 85, Brás/São Paulo; ou Cx.P. 10512, SP/SP, Cep.: 03.097.

C.A.S. (Coletivo Anarquista Solidário)

Trata-se de um coletivo de pessoas e pequenos grupos, empenhando forças e ra um objetivo comum: a transformação social; tendo como principal meio de propaganda do pensamento anarquista. Tal coletivo tem já como base concreta o E.C.A.S. (Edições do Coletivo Anarquista Solidário), que são livretos em xerox, tirados do acabamento e os van o coletivo trata no centro de SP. Apesar de ter pouco tempo de vida, já há boas expectativas para este coletivo; entre em contato pedindo mais informações: CAS, Cx.P. 3204-SP/SP, Cep. 01.060.

M.A.P. (Movimento Anarco-Punk)

Trata-se de um grupo cultural empenhado na propagação dos ideais anarquistas. É responsável pela edição de um boletim aperiódico, intitulado "Anarco-Punk", e desenvolve periódicas passeatas, exposições de materiais, etc. Entre em contato! MAP, Cx.P. 105, Sto. André/SP, Cep. 09000.

U.L.B.S. (União Lib. da Baix. Santista)

Trata-se de um grupo empenhado na propagação do ideal anarquista na região da Baixada Santista, e tem como órgão de divulgação o "INFORMATIVO VOZ LIBERTARIA". Peça mais informações pelo end.: Cx.P. 2137, Santos/São Paulo, Cep.: 11.051.

A.N.A. (Agência de Notícias Anarquistas)

Trata-se de duas organizações sob a responsabilidade de uma mesma pessoa, na qual a ANA é responsável pela edição de um boletim aperiódico, que contém o conteúdo traz importantes notícias sobre o Mov. Anarquista do exterior. Tais como: presos políticos, manifestações realizadas por companheiros do estrangeiro, etc.; é de se confessar que esse tipo de atividade é de extrema importância, e deve continuar. Já a CL, por sua vez, é responsável pela edição de fragmentos de livros nacionais e importados; tendo edições excelentes, como "O Comunismo Libertário de A. Berkaman". Vale a pena entrar em contato e conseguir tais materiais: ANA/CL, Cx.P. 78, Cubatão/SP, Cep.: 11.500.

